

Veículo 0 Nacional		Data 14/05/08	Quadrante
Página 12	Fonte Citada <input type="checkbox"/> Sem citação	<input type="checkbox"/> Dirigente <input type="checkbox"/> Chefe	
Composição gráfica <input checked="" type="checkbox"/> Somente texto		<input type="checkbox"/> 02 elementos gráficos <input type="checkbox"/> 03 elementos gráficos	<input type="checkbox"/> 04 elementos <input type="checkbox"/> 05 ou mais elementos
Gênero <input checked="" type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Crônica <input type="checkbox"/> Editorial		<input type="checkbox"/> Entrevista <input type="checkbox"/> Carta ao Leitor	<input type="checkbox"/> Nota Informativa <input type="checkbox"/> Nota Opinativa
		Presença do nome <input type="checkbox"/> Capa <input type="checkbox"/> Manchete <input type="checkbox"/> Título	
		<input type="checkbox"/> Citação <input type="checkbox"/> Destaque no Texto <input checked="" type="checkbox"/> Rodapé/Legenda	

Vai plantar milho?

Arcenio Satller
Pesquisador da Embrapa Trigo

Então regule bem sua sementeira. Pequenos detalhes podem fazer diferença. Quanto menor o espaçamento entre linhas, maior pode ser o erro na razão de distribuição de sementes. Quanto pode significar três a quatro centímetros no espaçamento entre linhas? Se a sementeira disponível não permite a regulagem necessária, o que fazer?

Avanços genéticos têm proporcionado, ano a ano, crescente ganho em produtividade. Variedades e híbridos cada vez mais competitivos, com alto potencial de produtividade, estão sendo disponibilizados ao mercado pelas instituições e empresas ligadas ao setor de sementes. No entanto, sabe-se que a expressão do potencial genético está intimamente ligada ao uso de práticas de manejo cada vez mais específicas. Assim, excluindo os fatores climáticos, cada variedade ou híbrido tem a melhor resposta quando o pacote tecnológico preconizado é integralmente utilizado.

Nesse contexto, a produtividade de da cultura de milho está diretamente relacionada com a população final de plantas estabelecida que, por sua vez, depende fundamentalmente do processo de sementeira em que a regulagem da sementeira pode fazer diferença.

Fabricantes de sementeiras normalmente disponibilizam manuais de manutenção e regulagens que devem ser sempre consultados antes de qualquer procedimento de uso ou de ajuste. Descuidos podem acarretar problemas de desempenho, que irão se refletir na sementeira incorreta.

Além dos aspectos mecânicos, relacionados com o equipamento, atenção especial deve ser dedicada ao correto ajuste da razão de distribuição de sementes (sementes por unidade de área). Este aspecto ganha importância à medida em que aumenta a população de plantas e reduz o espaçamento entre linhas de sementeira. Conseqüentemente, a implementação da prática do espaçamento reduzido no manejo da cultura do milho requer maior atenção na regulagem da sementeira.

Considerando que a maioria das sementeiras em uso apresentam opções estanques de regulagem que, muitas vezes, não permitem obter a razão de distribuição pretendida para o espaçamento entre linhas programado, a solução passa ser ajustar o espaçamento entre linhas de sementeira.

Para ilustrar
O produtor programou semear no espaçamento entre linhas de 50 cm e a indicação técnica para obter a população final de plantas recomendada - considerando todos os fatores que interferem no estabelecimento da lavoura - requer que sejam distribuídas 75.000 sementes por hectare. Nessa situação, fazendo os cálculos, verifica-se que a sementeira deverá ser regulada para distribuir 3,75 sementes por metro linear. Considerando uma sementeira que propicie como opções de regulagem mais próximas 3,5 ou 4,0 sementes por metro linear, o produtor teria para o espaçamento programado uma razão de distribuição de 70.000 ou 80.000 sementes por hectare. Se a opção for usar uma

dessas regulagens, ele teria, conseqüentemente, um erro de 5.000 sementes, para menos ou para mais, em cada hectare semeado.

O que esse erro pode significar?
- 5.000 sementes a menos, para um índice de estabelecimento de 87%, por exemplo, corresponde a 4.350 espigas de milho. Se considerar um peso médio de 170 gramas por espiga, estaria deixando de produzir 740 kg/ha.
- 5.000 sementes a mais, pode-se estar perdendo produtividade pelo excesso de plantas ou, mais provavelmente, faltar semente para plantar toda a área planejada.
Explorar todo o potencial produtivo de uma lavoura não depende apenas do investimento em insumos, como sementes, adubo, controle de doenças e pragas. É preciso planejar cada passo com muita atenção, da implantação da lavoura à armazenagem. Precisar a técnica de sementeira a ser utilizada pode garantir o retorno do trabalho do produtor no cultivo do milho.